

**A EXPERIÊNCIA DE UM SURVEY  
COM PARTICIPANTES DOS  
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NO  
ÂMBITO DA SAÚDE DA FAMÍLIA  
DA REDE UNA-SUS**

---

## A EXPERIÊNCIA DE UM SURVEY COM PARTICIPANTES DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NO ÂMBITO DA SAÚDE DA FAMÍLIA DA REDE UNA-SUS

*Inara Pereira da Cunha; Débora Dupas Gonçalves do Nascimento; Alysso Feliciano Lemos; Francisco Campos; Edinalva Neves Nascimento; Sílvia Helena Mendonça de Moraes*

### Resumo

A Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, em conjunto com uma rede colaborativa de instituições acadêmicas (Rede UNA-SUS), apoiam e executam os cursos de especialização no âmbito da Saúde da Família, na modalidade a distância, em todo território nacional, desde 2010. Com o intuito de compreender os efeitos dessa formação, foram realizadas, no ano de 2020, entrevistas telefônicas assistidas por computador com os ex-cursistas. O presente relato de experiência tem como objetivos descrever a aplicação deste *survey* telefônico e refletir sobre o perfil dos participantes. Foram mais de 7.259 ligações realizadas e 1.061 entrevistas concluídas, com os ex-cursistas dos anos de 2013 a 2017. A amostra foi distribuída entre médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas, sendo a maioria do gênero feminino, com idade entre 35 a 39 anos. Do total da amostra, 883 declararam ter concluído o curso. Observou-se que a maioria dos participantes ainda atua na Estratégia Saúde da Família (65,3%). Entre os não concluintes, 50,6% não concluíram por motivos externos. Concluiu-se que o *survey* telefônico foi uma estratégia que possibilitou traçar o perfil dos ex-cursistas das especializações, no âmbito da Saúde da Família da Rede UNA-SUS, clarificou os motivos de evasão e revelou a contínua atuação desses profissionais na ESF.

**Palavras-chave:** Educação Permanente. Especialização. Estratégia Saúde da Família.

---

# THE EXPERIENCE OF A SURVEY WITH PARTICIPANTS IN SPECIALIZATION COURSES ON FAMILY HEALTH OF THE UNA-SUS NETWORK

*Inara Pereira da Cunha; Débora Dupas Gonçalves do Nascimento; Alysso Feliciano Lemos; Francsico Campos; Edinalva Neves Nascimento; Sílvia Helena Mendonça de Moraes*

## **Abstract**

The Open University of the Unified Health System, together with a collaborative network of academic institutions (Rede UNA-SUS), supports and executes specialization courses in the field of Family Health, in the distance modality, throughout the national territory since 2010. In order to understand the effects of this training, computer-assisted telephone interviews with former students were carried out in 2020. This experience report aims to describe an application of this telephone survey, and to reflect on the profile of the participants. There were more than 7,259 applicants, and 1,061 interviews concluded, with ex-students from 2013 to 2017. A sample was distributed among doctors, nurses and dental surgeons, the majority of whom were female, aged between 35 and 39 years. Total sample, 883 declared completed or course. It was observed that most participants still work in the Family Health Strategy (65.3%). Among those not completed, 50.6% did not complete due to external reasons. It was concluded that telephone research was a strategy that made it possible to track profiles of specialists in specialties in the area of family health in the UNA-SUS Network, clarified the reasons for evasion and revealed the continuation of professional practices in the ESF.

**Keywords:** Permanent Education. Specialization. Family Health Strategy.

---

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2004, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Educação Permanente (EPS) (BRASIL, 2004). Essa Política propõe transformar as práticas educativas, de atenção, da gestão e da organização do trabalho em saúde, por meio de um processo formativo que coloca em análise o cotidiano do trabalho. As diretrizes da EPS estabelecem que as especificidades regionais devem ser consideradas, em termos de ações de saúde, necessidades de formação e capacidade instalada das instituições formais de ensino em saúde. Estimula, assim, parcerias com instituições de ensino consagradas e a descentralização dos processos, os quais devem pautar-se nas vivências cotidianas e problematização da realidade, com vistas ao contínuo desenvolvimento profissional (BRASIL, 2009).

Com o objetivo de ampliar e potencializar as ações de EPS, buscando a qualificação da força de trabalho para o Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde criou, em 2010, o Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). A UNA-SUS tem a finalidade de estimular o funcionamento de uma rede colaborativa de instituições acadêmicas, serviços de saúde e gestão para atender às necessidades de formação e de educação permanente do SUS (BRASIL, 2010).

Uma das primeiras iniciativas da UNA-SUS foi a criação de Cursos de Especialização no âmbito da Saúde da Família (Curso de Especialização em Saúde da Família e Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), destinados à qualificação dos trabalhadores das equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) de todo o país. Por meio de parcerias com Instituições de Educação Superior (IES) públicas, as quais possuem experiência sólida de formação na área da saúde, a UNA-SUS propõe formação em larga escala, empregando a educação a distância, na perspectiva de ampliar o acesso dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família (ESF) a processos educativos e de qualificação. A formação em nível de Especialização, no âmbito da Saúde da Família, proporcionada pela Rede UNA-SUS, no período de 2010 a 2019, abrangeu 426 regiões de saúde, em mais de 4.500 municípios, nas 27 unidades da Federação e contou com 61.635 matrículas em ofertas que encerraram em maio de 2019, segundo informações fornecidas pela Secretaria Executiva da UNA-SUS.

---

Destaca-se que o intuito da formação e da qualificação profissional é o desenvolvimento de competências na área da APS, a fim de promover impactos positivos no processo de trabalho. Estudos de impacto da qualificação de profissionais de nível superior, para atender às necessidades dos Sistemas de Saúde, são escassos (MACIEL *et al.*, 2010; CARÁCIO *et al.*, 2014; MORAES *et al.*, 2019). Isso porque não é fácil separar efeitos diretamente relacionados ao impacto dos cursos e outras influências, como questões pessoais, ambiente de trabalho, contexto sociocultural e políticas locais (ZWANIKKEN *et al.*, 2014a). Porém, com o delineamento metodológico de pesquisas mistas (quantitativas e qualitativas), que busquem também mensurar a percepção dos principais atores envolvidos no processo de qualificação para a saúde (instituição de educação, profissionais, gestores e usuários) (ZWANIKKEN *et al.*, 2014b; DLUNGWANE *et al.*, 2017; ZWANIKKEN, ALEXANDER; SCHERPBIER, 2016), torna-se possível a apreensão do fenômeno em questão.

O grupo de estudos da Fundação Oswaldo Cruz/Mato Grosso do Sul (FIOCRUZ/MS) vem buscando analisar a contribuição e o impacto dos processos educacionais, como a Especialização em Saúde da Família, na prática cotidiana da APS e ESF (NASCIMENTO *et al.*, 2020; MORAES *et al.*, 2019). A Entrevista Telefônica Assistida por Computador (ETAC) é mais uma iniciativa que visou investigar o perfil e a percepção dos egressos e não concluintes dos cursos de especialização, no âmbito da Saúde da Família, e a contribuição desta formação nas atividades da APS.

Nesse contexto, o presente relato de experiência buscou refletir sobre este processo de levantamento de dados e seus achados sobre o perfil dos entrevistados.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência sobre um *survey* telefônico realizado por meio da ETAC, voltado aos profissionais médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas, que concluíram ou não os Cursos de Especialização no âmbito da Saúde da Família, ofertados pela Rede UNA-SUS, entre os anos de 2013 a 2017. O estudo foi realizado pela FIOCRUZ/MS em parceria com a Secretaria Executiva da UNA-SUS.

### a) Condução do *survey* telefônico e amostra

---

O *survey* telefônico realizado por meio de ETAC foi conduzido pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado - Observatório de Recursos Humanos em Saúde, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, da Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/NESCON/UFMG). A equipe do EPSM/NESCON/UFMG era composta de 7 pesquisadores e 12 estagiários bolsistas. Após a conclusão do *survey*, a equipe condutora elaborou um relatório final, o qual subsidiou este relato de experiência.

A amostra do estudo foi extraída do banco de dados da Rede UNASUS, que contava com dados de 57.942 profissionais matriculados nos Cursos de Especialização no âmbito da Saúde da Família entre os anos anteriormente citados. Foram incluídos, no estudo, 7.259 profissionais que apresentavam informações completas no banco de dados e que tinham a nacionalidade brasileira. Foram excluídos os dados de falecidos e de pessoas que solicitaram cancelamento nos Cursos de Especialização.

Considerando uma taxa de abandono de 13,82%, um erro absoluto de 2% e um coeficiente de confiança de 95%, a amostra final foi de 1.144 alunos. O cálculo amostral foi baseado na expressão:  $n = \frac{z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{d^2}$ , onde  $p$  é a taxa de abandono e  $d$  é o erro absoluto.

A amostra foi estratificada proporcionalmente, considerando a situação de cada profissional no curso: concluinte, reprovado ou abandono. Assim, o total da amostra de 1.144 ficou estratificada em: 811 concluintes, 174 reprovados e 159 abandonos.

#### b) Coleta de dados e instrumento de avaliação

A ETAC utilizou um questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas. Após revisão, esse questionário foi estruturado em formulário eletrônico no Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados do Microsoft Access, para a realização das entrevistas e o processamento dos dados.

No Quadro 1, são apresentadas as dimensões do questionário da pesquisa com as variáveis e suas descrições. Na primeira dimensão, há informações do cadastro dos profissionais. Na segunda, há questões sociodemográficas perguntadas aos profissionais, no momento da entrevista. Na terceira, há questões de avaliação sobre o curso, voltadas para os profissionais que concluíram. Na quarta, para

os casos que concluíram o curso e se estão atuando na ESF. Na última parte do questionário, observam-se questões avaliativas do curso por parte dos entrevistados não concluintes.

Quadro 1 - Dimensões e variáveis do survey telefônico

Dimensão	Descrição
Informações do Cadastro	Cadastro de pessoa física do profissional
	Nome do profissional
	Telefone do profissional
	Telefone do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (local que o profissional já trabalhou ou está trabalhando)
	Situação no curso de acordo com Cadastro da UNASUS que identifica se o profissional abandonou o curso, cancelou, concluiu ou foi reprovado
	Unidade de Federação do vínculo com a Instituição de Ensino
	Nome da Instituição de Ensino
	E-mail do profissional
	Município residencial do profissional
Questões Sociodemográficas dos Profissionais perguntadas no momento da entrevista	Idade do profissional
	Variável da idade do profissional categorizada em faixas
	Sexo do profissional
	Cor / raça do profissional
	Profissão do entrevistado: médico, enfermeiro ou dentista
	Se o profissional declarou ter concluído o curso ou não, no momento da entrevista
Questões de Avaliação do Curso para os Profissionais Concluintes	Se o curso contribuiu para definir com a equipe de saúde as áreas do território de maiores riscos de saúde e vulnerabilidade
	Se o curso contribuiu para realizar com a equipe o planejamento das ações em saúde
	Se o curso contribuiu para realizar o acolhimento, considerando os critérios de avaliação de risco e vulnerabilidade dos usuários
	Se o curso contribuiu para realizar ações de planejamento familiar
	Se o curso contribuiu para construir projetos terapêuticos singulares (PTS)
	Se o curso contribuiu para planejar visitas domiciliares de acordo com avaliações de risco e vulnerabilidade
	Se o curso contribuiu para considerar a opinião dos usuários para o aprimoramento dos processos de trabalho da equipe de saúde
	Se o curso contribuiu para buscar o apoio do NASF-AB/CAPS e outros apoios da Rede de Atenção à Saúde
	Se o curso contribuiu para realizar ações de educação em saúde
Se o curso contribuiu para melhorar a interlocução das ações propostas pela equipe de saúde com a gestão local	

Dimensão	Descrição
Questões de Avaliação do Curso para os Profissionais Concluintes	Se o curso estimulou para realizar outras atualizações/ capacitações/aperfeiçoamentos adicionais relacionadas ao trabalho em saúde coletiva e da família
	Considera que o acompanhamento pedagógico do tutor/ orientador, o conteúdo abordado, os materiais (textos, vídeos, gráficos, imagens, etc) do curso foram adequados à sua formação
	Observações sobre o curso
Informações sobre a Atuação Profissional dos Concluintes	Se está trabalhando na Estratégia da Saúde da Família
	Unidade Básica de Saúde (UBS) em que está trabalhando
	Nome do Gerente da UBS
	Telefone da UBS
	Endereço da UBS
	Bairro da UBS
	Município da UBS
Questões de Avaliação do Curso para os Profissionais Não Concluintes	Tempo que participou do curso
	Motivos de não ter concluído o curso: Reprovou, Abandonou/ Desistiu, Outros, Não se lembra
	Questão aberta dos motivos de não ter concluído
	Se teve apoio da gestão para realizar o curso
	Observações de como a gestão apoiou a formação
	Se teve apoio da equipe de saúde para realizar o curso
	Observações de como a equipe apoiou a formação
	Se teve apoio do programa para realizar o curso
Se teve apoio da equipe do curso para conclusão da Especialização	

Fonte: Elaboração dos autores.

### c) Organização dos dados

O tratamento do banco de dados e a descrição dos resultados foram realizados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, Software version 22.0). Para o presente relato de experiência, serão descritos, por meio de medidas de dispersão (frequência e porcentagem), o perfil dos profissionais que participaram do *survey* telefônico e reflexões sobre o processo de condução da ETAC.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atingiu-se o percentual de 92,7% (1.061) entrevistas completas, tendo, em algumas IES, mais de 100% de entrevistas realizadas.

---

a) A experiência na condução do *survey* telefônico

Foi disponibilizado à equipe EPSM/NESCON/UFMG o banco de dados, com informações de 7.259 matriculados. As entrevistas foram realizadas entre 09 de outubro de 2019 a 28 de fevereiro de 2020.

Complementarmente, foram agregadas ao banco informações do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde, para adicionar informações de local de trabalho dos profissionais e servir como uma alternativa de contato telefônico. No primeiro momento, foi realizado um pré-teste do questionário, para averiguar possíveis inconsistências, por meio de 21 entrevistas. Após a pré-análise, realizou-se um sorteio para compor a amostra total dos profissionais que seriam entrevistados.

Os entrevistadores realizaram até três tentativas de ligações para cada participante sorteado. As ligações foram feitas em horário comercial, de segunda à sexta-feira. Ao longo do processo, todos os telefones do banco foram utilizados, sendo: 4.353 foram ligações incompletas ou fora da área de cobertura; 789 ligações não foram atendidas; 555 estavam com os números de telefones incorretos (enganos); 111 solicitaram que a ligação fosse realizada em outro dia; 217 recusaram; os demais foram entrevistas incompletas. O tempo de duração das entrevistas foi em torno de 20 minutos.

De fato, o uso da ETAC para avaliação do perfil e percepções de egressos de processos formativos já foi reportado na literatura (CERQUEIRA *et al.*, 2009; GÜNTHER, 2003). As dificuldades descritas são comuns a outros *surveys* telefônicos, como a desconfiança dos participantes em responder ao questionário, provavelmente devido aos casos de falsários, que se fazem passar por diversas empresas, tirando proveito de informações pessoais. Além disso, há os casos de desinteresse em colaborar com as pesquisas e as dificuldades de localizar o egresso por telefone, devido à mudança de número do telefone ou por estar desligado (CERQUEIRA *et al.*, 2009). Entretanto, considerando a quantidade expressiva de números telefônicos e a disponibilidade de outros ex-cursistas, estas adversidades foram mitigadas.

Destaca-se, ainda, que ao longo do processo as IES foram consultadas, para também contribuírem com o resgate dos números de telefone dos ex-cursistas, o que auxiliou na reposição dos contatos telefônicos.

b) Características gerais dos entrevistados (concluintes e não concluintes)

Na Tabela 1, são apresentadas informações com relação às características sociodemográficas por categoria profissional dos entrevistados.

Do total dos 1.061 entrevistados, a maioria era do sexo feminino, tanto entre os enfermeiros como entre os cirurgiões-dentistas (CD). Já com relação aos médicos, o percentual foi de 50% para cada sexo. Com relação à cor e à raça, a maioria dos entrevistados se declarou da cor branca. A distribuição da idade entre os entrevistados se concentrou entre 30 a 49 anos, com maior proporção na faixa etária de 35 a 39 anos, para as três profissões.

Tabela1 - Características sociodemográficas dos entrevistados (n=1.061)\*

Profissão do entrevistado									
Variáveis		Médico		Enfermeiro		CD		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo do Entrevistado	Feminino	121	50.0	488	89.4	202	74.5	811	76.6
	Masculino	121	50.0	58	10.6	69	25.5	248	23.4
Cor e Raça do Entrevistado	Branca	169	69.8	341	62.5	218	80.4	728	68.7
	Amarela	6	2.5	6	1.1	8	3.0	20	1.9
	Parda	54	22.3	162	29.7	38	14.0	254	24.0
	Preta	12	5.0	34	6.2	7	2.6	53	5.0
	Indígena	0	0.0	2	0.4	0	0.0	2	0.2
	Outras**	1	0.4	1	0.2	0	0.0	2	0.2
Faixas Etárias	25 a 29	2	0.8	5	0.9	2	0.7	9	0.9
	30 a 34	47	19.6	119	21.8	39	14.4	205	19.4
	35 a 39	65	27.1	200	36.6	79	29.2	344	32.5
	40 a 44	44	18.3	118	21.6	53	19.6	215	20.3
	45 a 49	33	13.8	50	9.1	44	16.2	127	12.0
	50 a 54	16	6.7	36	6.6	32	11.8	84	7.9
	55 a 59	9	3.8	13	2.4	15	5.5	37	3.5
	60 a 64	10	4.2	4	0.7	7	2.6	21	2.0
	65 e mais	14	5.8	2	0.4	0	0.0	16	1.5

Fonte: Elaboração dos autores.

\*O "n" pode variar nas variáveis, devido a casos de não respostas (NR). Casos de NR (2=Sexo); (2= Cor/raça); (3 = Idade). \*\*Outras: Entrevistado se declarou Latino e/ou Multirracial.

Na Tabela 2, é apresentada a situação no curso, se concluiu ou não, por profissão e por IES. A maioria dos entrevistados (883) declarou ter concluído o curso,

e 178 não concluíram. Mais da metade dos entrevistados que concluíram o curso se concentrou na Universidade Federal de São Paulo (29,4%), na Universidade Federal de Minas Gerais (16,2%) e na Universidade Federal de Santa Catarina (15,3%). Entre aqueles que não concluíram (178), a maioria estava na Universidade de Brasília (23,6%), na Universidade Federal de São Paulo (18,5%), na Universidade Federal de Minas Gerais (15,7%) e na Universidade Federal de Pelotas (14%).

Tabela 2 - Situação no curso entre os participantes do estudo, de acordo com a IES parceira da Rede UNA-SUS

Instituição de Ensino	Situação no Curso							
	Abandono de curso		Concluinte		Reprovado		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
UNIRIO	2	1.6	11	1.3	0	0.0	13	1.2
Universidade de Brasília	58	45.0	15	1.8	0	0.0	73	6.9
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	0	0.0	25	3.0	7	6.5	32	3.0
Universidade Federal da Bahia	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	5	3.9	76	9.2	9	8.4	90	8.5
Universidade Federal de Minas Gerais	31	24.0	136	16.5	4	3.7	171	16.1
Universidade Federal de Pelotas	6	4.7	29	3.5	28	26.2	63	5.9
Universidade Federal de Pernambuco	2	1.6	16	1.9	2	1.9	20	1.9
Universidade Federal de Santa Catarina	4	3.1	132	16.0	6	5.6	142	14.4
Universidade Federal de São Paulo	10	7.8	246	29.8	37	34.6	293	27.6
Universidade Federal do Ceará	4	3.1	32	3.9	0	0.0	36	3.4
Universidade Federal do Maranhão	2	1.6	41	5.0	9	8.4	52	4.9
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	3	2.3	63	7.6	4	3.7	70	6.6
Universidade Federal do Pará	0	0.0	1	0.1	0	0.0	1	0.1
Universidade Federal do Piauí	2	1.6	2	0.2	1	0.9	5	0.5
<b>TOTAL</b>	<b>129</b>	<b>100</b>	<b>825</b>	<b>100</b>	<b>107</b>	<b>100</b>	<b>1,061</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração dos autores.

Dos entrevistados que concluíram o curso, 575 (65,3%) estavam atuando na ESF. Percentual semelhante é observado quando comparado entre as categorias profissionais, com destaque para o maior percentual entre os cirurgiões-dentistas: 71,1% afirmaram que estão atuando na ESF (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição dos entrevistados de acordo com a profissão e atuação na ESF

Profissão do Entrevistado								
Atuando na ESF	Médico		Enfermeiro		CD		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	138	65.09	270	62.2	167	71.1	575	65.3
Não	74	34.91	164	37.8	68	28.9	306	34.7
<b>Total*</b>	<b>212</b>	<b>100</b>	<b>434</b>	<b>100</b>	<b>235</b>	<b>100</b>	<b>881</b>	<b>100.0</b>

Fonte: Própria.

\*NR = 2

Dos entrevistados que não concluíram, um total de 178 (16,8%), mais da metade permaneceu entre 3 meses a mais de 6 meses no curso (Tabela 4). Entre os motivos apontados de não conclusão, 43,3% mencionaram ter abandonado e/ou desistido do curso; 50,6% afirmaram outros motivos (Tabela 4). Percentual semelhante é observado entre as profissões.

Tabela 4 - Distribuição dos entrevistados de acordo com a profissão e tempo de participação no Curso de Especialização no âmbito da Saúde da Família

Profissão do Entrevistado								
Tempo de Participação no Curso	Médico		Enfermeiro		Dentista		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Menos de 1 mês	4	16.7	6	6.4	3	9.4	13	8.7
1 a 3 meses	2	8.3	17	18.1	10	31.3	29	19.3
De 3 a 6 meses	6	25.0	21	22.3	8	25.0	35	23.3
Mais de 6 meses	11	45.8	46	48.9	10	31.3	67	44.7
Não se lembra	1	4.2	4	4.3	1	3.1	6	4.0
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	<b>94</b>	<b>100</b>	<b>32</b>	<b>100</b>	<b>150</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração dos autores.

A Tabela 5 revela que a maioria dos participantes do survey telefônico não concluiu o curso por outros motivos externos, os quais se basearam em: problemas de saúde, problemas pessoais e/ou familiares, disponibilidade de tempo para realizar as atividades do curso, perda de prazos, período de gestação inconciliável com os estudos e desligamento do programa por intenção de mudar de cidade.

Tabela 5 - Distribuição dos entrevistados de acordo com a profissão e motivo de não conclusão no Curso de Especialização no âmbito da Saúde da Família

Motivo de não ter concluído o curso	Profissão do Entrevistado							
	Médico		Enfermeiro		Dentista		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Reprovou	2	6.5	8	7.2	0	0.0	10	5.6
Abandonou/Desistiu	11	35.5	53	47.7	13	36.1	77	43.3
Outros	17	54.8	50	45.0	23	63.9	90	50.6
Não se lembra	1	3.2	0	0.0	0	0.0	1	0.6
Não se lembra	1	4.2	4	4.3	1	3.1	6	4.0
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100</b>	<b>111</b>	<b>100</b>	<b>36</b>	<b>100</b>	<b>178</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração dos autores.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do *survey* por meio da ETAC contribuiu para o levantamento de dados, apesar dos desafios que esta abordagem impôs, como o acesso ao número correto de telefones dos ex-cursistas e a sensibilização dos participantes para contribuírem com a pesquisa. Mesmo frente às adversidades da ETAC, a maior parte da amostra calculada foi abordada. Assim, foi possível traçar um perfil dos participantes dos cursos de especialização no âmbito da Saúde da Família da Rede UNA-SUS, ao longo de 4 anos.

Foi identificado que, entre os participantes do *survey*, a maioria era do gênero feminino, com idade entre 35 a 39 anos, distribuídos entre médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas. Verificou-se também um perfil de alunos não concluintes que se mantiveram no curso por, no mínimo, seis meses. O motivo mais frequente da não conclusão encontrou-se em situações externas ao curso.

Por fim, destaca-se que a formação em Saúde da Família deve ser continuamente fortalecida, uma vez que muitos profissionais, após a finalização do curso, continuam a prestar cuidados à população na APS e ESF.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Presidencial 7385, de 9 de novembro de 2010. Estabelecendo a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). **Diário Oficial do Brasil**. Brasília, DF, 2010.

---

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, Secretaria de Gestão da Educação em Saúde, 2009.

BRASIL. Portaria nº 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2004.

CARÁCIO, F. C. C. *et al.* A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**. 2014, v. 19, n. 7, p. 2133-2142. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n7/1413-8123-csc-19-07-02133.pdf>. Acesso em 7 jul. 2020.

CERQUEIRA, R. *et al.* O egresso da Escola Técnica de Saúde da Unimontes: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho. **Trab. Educ. Saúde**, v. 7 n. 2, p. 305-328, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v7n2/07.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

DLUNGWANE, T. *et al.* Master of Public Health programmes in South Africa: issues and challenges. **Public Health Rev.** v. 2, n. 38, p. 5, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5810082/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário**. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, n. 1. Brasília: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

MACIEL, E .L. N *et al.* Avaliação dos egressos do curso de especialização em Saúde da Família no Espírito Santo, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 15, n. 4, p. 2021-2028, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v15n4/a16v15n4.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

MORAES, M. L. S. *et al.* Impact of distance education on primary health care indicators in central Brazil: an ecological study with time trend analysis. **PLoS One**. v. 14, n. 3, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0214485>. Acesso em: 7 jul. 2020.

---

NASCIMENTO, D. *et al.* Impact of continuing education on maternal and child health indicators. **PloS One.**, v. 15, n. 6, p. 235-258, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0235258>. Acesso em: 7 jul. 2020.

ZWANIKKEN, P. A. *et al.* Validation of public health competencies and impact variables for low- and middle-income countries. **BMC Public Health**, v. 20, n. 14, p. 55, 2014a. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-14-55>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ZWANIKKEN, P. A. *et al.* Outcome and impact of Master of Public Health programs across six countries: education for change. **Hum Resour Health.**, v. 6, n. 12, p. 40, 2014b. Disponível em: <https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/1478-4491-12-40>. Acesso em: 11 jul. 2020.

ZWANIKKEN, P. A.; ALEXANDER, L.; SCHERPBIER, A. Impact of MPH programs: contributing to health system strengthening in low- and middle-income countries? **Hum Resour Health.** v. 22, n. 14, p. 52, 2016. Disponível em: <https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12960-016-0150-7>. Acesso em: 8 jul. 2020.

## AUTORES



### **Inara Pereira da Cunha**

Graduada em Odontologia (2013), pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialista em Saúde Coletiva e da Família (2016), pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Universidade Estadual de Campinas (FOP-Unicamp). Mestra em Clínica Odontológica (2015), pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e doutora em Odontologia (Saúde Coletiva), pela FOP-Unicamp. Tutora EaD do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (FIOCRUZ/MS) entre os anos de 2013 e 2016. Tutora EaD do Curso de Especialização em Saúde da Família (FIOCRUZ/MS), no ano de 2018 e 2020. Atuou como coordenadora do Curso Técnico de Saúde Bucal (2013-2015) da Escola Técnica do SUS (ETSUS/MS). Atuou, também, como professora do Curso de Gestão em Saúde Pública, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Unicamp (2017-2018). Foi professora parceira de cursos técnicos da Escola Técnica do SUS (ETSUS/MS), do Centro de Educação Profissional Ezequiel Ferreira Lima (CEPEF) e teleconsultora do Telessaúde (MS). Atualmente, é docente do Mestrado Profissional de Saúde da Família (ProfSaúde/ FIOCRUZ), tutora EaD do Curso de Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente (ENSP/FIOCRUZ) e servidora estadual, atuante na Escola de Saúde Pública Dr. Jorge Davida Nasser (ESP/MS). Também é editora chefe da Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul.



### **Débora Dupas Gonçalves do Nascimento**

Graduada em Fisioterapia, pela Universidade de Ribeirão Preto (1999), doutora em Ciências, pela USP (2015), mestra em Enfermagem em Saúde Coletiva, pela USP (2008), especialista em Saúde Coletiva, pela UFSCar (2000), especialista em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior dos Profissionais de Saúde (ENSP/FIOCRUZ/Ministério da Saúde). Atualmente, é pesquisadora em Saúde Pública, coordenadora da área de Educação da Fiocruz do Mato Grosso do Sul, membro do Colegiado gestor do Curso de Especialização em Saúde da Família, da Fiocruz/Mato Grosso do Sul e docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde da Família, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e em Rede Nacional Profsaúde (Abrasco/Fiocruz). Tem experiência profissional em Saúde Coletiva e Saúde da Família, desenvolvendo atividades técnico-administrativas na assistência, ensino, pesquisa e gestão, com enfoque nas seguintes temáticas: Formação dos profissionais da saúde para o SUS, Fisioterapia, Estratégia Saúde da Família.



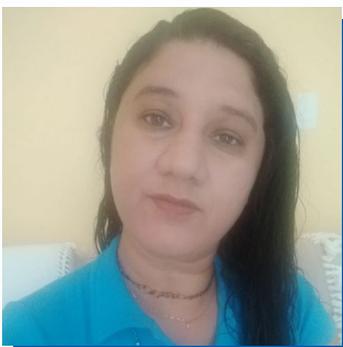
### **Alysson Feliciano Lemos**

Possui graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental, pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2003) e Mestrado em Engenharia Agrícola, pela UFV (2006). É especialista em Bioética, pela Universidade de Brasília - UnB (2010) e Poluição do ar e Saúde pública, pela Universidade de São Paulo - USP (2010). Atuou no Ministério da Saúde, nas áreas de Vigilância em Saúde Ambiental, Toxicologia, Avaliação de Risco à Saúde Humana e Educação em Saúde, de 2004 a 2009. Foi consultor na Organização Pan-Americana da Saúde-OPAS/OMS, na área de Vigilância em Saúde e Educação em Saúde, de 2009 a 2012. Atualmente, é coordenador de Avaliação e Monitoramento de Programas e Projetos, na Secretaria Executiva da Universidade Aberta do SUS/FIOCRUZ, desde 2012.



### **Francisco Campos**

Francisco Eduardo de Campos se aposentou como Professor Titular da Faculdade de Medicina da UFMG e atualmente é especialista em C&T da FIOCRUZ. É médico, mestre em medicina social, pelo IMS/UERJ e doutor em Saúde Pública, pela ENSP/FIOCRUZ, tendo feito pós-doutorado na OMS. É diretor do NESCON da Faculdade de Medicina da UFMG. Por duas vezes, foi Secretário do Ministério da Saúde, na área de Recursos Humanos. Trabalhou na OPAS/Washington e na OMS/Genebra como consultor senior e participou do Board da Aliança para a Força Global em Saúde (GHWAWHO). Participou da idealização, implementação e foi o primeiro Secretário Executivo da UNA-SUS, entre 2011 e 2017.



### **Edinalva Neves Nascimento**

Formou-se em Fonoaudiologia na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/Marília), em 2002. Concluiu o Mestrado em Educação, na UNESP/Marília em 2006, o Doutorado em Educação, na UNESP/Marília, em 2010 e o Pós-Doutorado em Saúde Pública, na Universidade de São Paulo (USP), em 2017. Atualmente, cursa o segundo Pós-Doutorado na UNESP/Marília, com a temática da Educação Permanente em Saúde. Atua na área de Saúde Pública, Saúde Coletiva, Educação em Saúde, Educação Permanente em Saúde, Educação a Distância, Formação no Ensino Superior e Saúde Mental. Foi servidora do Ministério da Saúde de Brasília-DF, atuando na Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES), de 2008 a 2010, como ponto focal da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Foi integrante da Equipe de Monitoramento e Avaliação dos Projetos da UNA-SUS pela FIOCRUZ de Brasília-DF. Atualmente, é Consultora Nacional da Rede UNA-SUS, no âmbito da FIOCRUZ de Brasília-DF.



### **Sílvia Helena Mendonça de Moraes**

Graduada em Pedagogia (UFMS) e em Psicologia (UCDB). Mestre em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ) e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental (EERP/USP). É especialista em Saúde Mental (ENSP/FIOCRUZ) e em Educação na Saúde para Preceptores do SUS (IEP). Atuou na Coordenação Pedagógica da Escola Técnica do SUS de Mato Grosso do Sul (2002 a 2014), foi docente do Curso de Especialização em Saúde Pública (ESP/MS) e tutora no Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (UFMS/UNA-SUS). Atualmente, é Pesquisadora em Saúde Pública, da Fiocruz/Mato Grosso do Sul e Coordenadora do Curso de Especialização em Saúde da Família (FIOCRUZ MS/UNA-SUS). Tem experiência profissional em Educação na Saúde e Saúde Coletiva, com enfoque nas seguintes temáticas: Formação dos profissionais da saúde, incluindo a formação técnica de nível médio; Educação Permanente em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Saúde Mental.